

Capítulo 02 -

Éfeso, Esmirna, Pérgamo e Tiatira

Vamos adentrar nas sete eras da igreja, sete igrejas locais da Ásia que foram escolhidas para receberem, uma carta para cada uma das sete igrejas, cartas diretamente do Espírito de Deus. Essas sete igrejas realmente existiram na Ásia e estavam vivenciando as situações descritas nas sete cartas que João enviou. Essas situações foram tomadas exatamente porque representariam situações que ocorriam nas igrejas. Uma igreja é formada de pessoas e pessoas possuem defeitos, virtudes, podemos ter vários tipos de situações.

De forma que, as sete cartas abrangem todas as situações possíveis que podem acontecer com a igreja.



Ásia Menor: constitui a Ásia Ocidental, situado entre o Mar Negro e o Mar Mediterrâneo. A costa da Ásia Menor e as ilhas adjacentes eram o berço da civilização da Grécia clássica. Paulo em suas epístolas faz menção de várias igrejas que estavam na Ásia Menor, como Galácia, Éfeso, Colossos e, entre elas, menciona a igreja de Laodicéia:

“E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses, e a que veio de Laodicéia lede-a vós também.”

Colossenses 4:16

Os apóstolos estavam familiarizados com as sete Igrejas mencionadas em Apocalipse 1:11.

As sete Igrejas

É importante essa introdução, pois podemos perceber que cada uma das Igrejas receberam uma carta, mostrando que as igrejas eram autônomas, congregacionais, eram igrejas locais. Cada uma dessas igrejas estavam, atrelados da comunhão, ligadas diretamente ao coração da igreja que é Cristo. As igrejas ao modelo de hoje são igrejas muito hierarquizadas, centralizadas. As igrejas de hoje possuem uma “igreja mãe”. Essas

igrejas possuem sedes, presbitérios centralizadores nacionais que comandam cada igreja local. Se o sistema de governo bíblico fosse uma igreja centralizada, mandaria uma carta somente para a “igreja mãe”. Certamente essa igreja espalharia a mensagem para as demais. Mas não. Vemos que foi uma carta para cada igreja, mostrando que essas igrejas eram autônomas, congregacionais, com um sistema de governo que encontramos na Bíblia. Com cada presbitério tendo ali pregadores, presbíteros, anciãos; é isso que representa os anjos da igreja que estão em cada localidade, esses anjos são os mensageiros. A palavra anjo (no grego, ἄγγελος; em hebraico, מֶלֶךְ) significa “mensageiro, enviado de Deus”. Os anjos que recebem as cartas de João são os presbíteros, anciãos de cada igreja local. As cartas foram enviadas primeiramente a esses mensageiros, porque eles são os que levam o conhecimento de Deus para o povo de Deus.

E por que foram escolhidas exatamente essas igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia? Primeiro, os nomes delas tem significados que irão representar as sete eras ou os sete períodos da igreja e as situações que viveriam, e também irão representar o que a igreja do Senhor Jesus passaria ao longo dos tempos até a volta dele, dois mil anos de história. Cada carta representa também um período apostólico. Realmente vemos os sete espíritos de Deus agindo, as sete estrelas que são sete anjos, os sete castiçais representando cada igreja, tudo isso tem uma harmonia muito importante e demonstra como o Espírito de Deus, como Deus através de Cristo, o Messias, estava cuidando e acompanhando a igreja.

Se voltarmos no capítulo 1 de Apocalipse, Jesus passeia no meio dos sete castiçais:

“E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro.”

Apocalipse 1:13

Ele também tem os sete olhos dos sete espíritos de Deus, representando Jesus em todas as eras da igreja:

“Ensinandos a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.”

Mateus 28:20

Vamos começar lendo os versículos 1 ao 7, a Igreja de Éfeso.

Éfeso: a Igreja apostólica

Apocalipse 2:1-7

Primeira carta: à igreja de Éfeso

¹ Escreve ao anjo da igreja de Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:

² Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos.

³ E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste.

⁴ Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor.

⁵ Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.

⁶ Tens, porém, isto: que odeias as obras dos nicolaitas, as quais eu também odeio.

⁷ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.

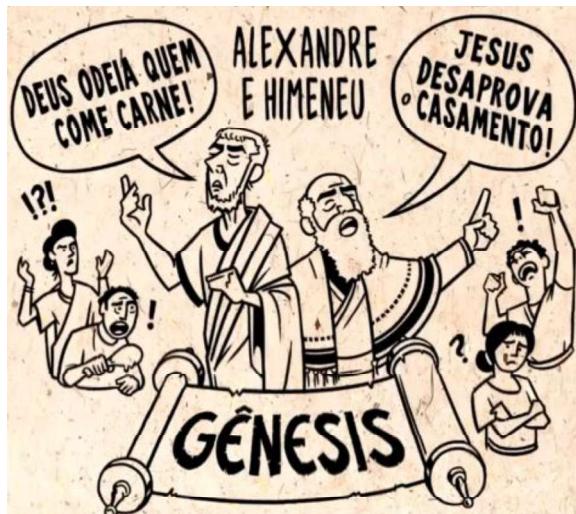
A igreja de Éfeso era considerada a igreja apostólica, pois ainda estava no período dos apóstolos de Cristo. No livro direcionado aos Efésios temos a seguinte palavra:

“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;”
Efésios 2:20

Essa igreja tinha a sã doutrina verdadeira, porque, com alguns apóstolos ainda vivos, era mais difícil as pessoas se perderem como veio a acontecer depois da morte deles. Nos dias de hoje principalmente, a sã doutrina foi deixada de lado. A primeira igreja foi chamada Éfeso, para qual o apóstolo dirige uma epístola. A palavra “Éfeso” significa “eu quero veemente” ou “desejável”. Esta era uma das características da igreja primitiva, desejar muito saber das coisas de Deus. Nos dias de Jesus todas as pessoas procuravam vê-lo e até ouvi-lo:

“E aconteceu que, apertando-o a multidão, para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré;”
Lucas 5:1

A mensagem para esta igreja diz; “*Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos.*”. Hoje vemos até “apostolas” e cada um constrói a denominação que quer. Neste período da igreja de Éfeso existiu um ministério de fé e de boas obras. Mas, também tiveram que enfrentar a apostasia de vários obreiros. Paulo mesmo fala de Himeneu e Fileto que “corroíam como gangrena”, ensinando naquela época que a ressurreição já havia acontecido.



Himeneu, Alexandre e Fileto: Himeneu foi um cristão primitivo de Éfeso, um oponente ao apóstolo Paulo, que se associou com Alexandre de Éfeso e Fileto de Éfeso que tinham o mesmo pensamento de Himeneu, sendo considerados blasfemadores.

“Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade.”

“E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto;”

“Os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns.”

2 Timóteo 2:16-18

Estes maus homens não eram desconhecidos da igreja, já tinham militado por algum tempo entre os irmãos e por uma razão ou outra eles se separaram e se dispuseram a ensinar heresias. Mesmo na igreja apostólica mais pura já haviam militantes espalhando heresias. Vamos ver o que eles diziam e deixar que a própria Bíblia diga se eles falavam a verdade ou pregavam heresias.

➤ Eles falavam que a ressureição dos mortos já tinha acontecido:

“E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois o juízo,”
Hebreus 9:27

➤ Criticavam que Jesus Cristo não tinha vencido na carne, ou seja, 100% homem:

“Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo.”
2 João 1:7

- Eles falavam que Cristo já viria naqueles dias:

“Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto.”

“Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição,”

“O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.”

2 Tessalonicenses 2:2-4

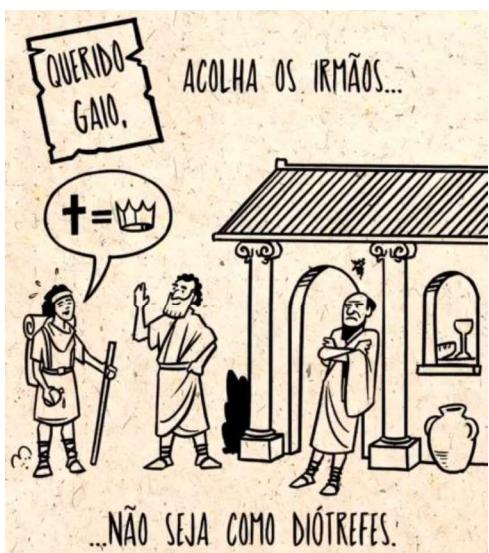
Eles diziam (os gnósticos) que Jesus era um espírito, que ele não era verdadeiro, que era um ser divino encarnado aqui em espírito. Diziam que Jesus não fazia necessidades, que não era um ser humano. Isso hoje ainda está de certa forma inoculado na doutrina da trindade, a dicotomia da personalidade de Cristo, que ele é 100% homem e 100% Deus, negando assim a plena humanidade de Cristo, conceito básico do dogma da trindade. Isso implica na salvação, na vida eterna. Se as pessoas não entenderem a natureza de Cristo fica muito complicado. Foi por isso que colocaram essa heresia da trindade.

Eles acreditavam na supremacia dos presbíteros

“Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe.”

“Por isso, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja.”

3 João 1:9,10



Apareceu nessa época um tal Diótrefes, presbítero que queria comandar a igreja como chefe. Ele se dizia cabeça da igreja, o principal, querendo ter primazia e não aceitava nem os enviados dos apóstolos, expulsando-os. Inclusive, Diótrefes disciplinava e expulsava da igreja quem apoava qualquer outro que não fosse ele. Se alguém desse crédito aos enviados dos apóstolos e não aceitasse a supremacia dele, esse era expulso da igreja, bem típico do que acontece hoje. O pastor ou presbítero quer ser dono do rebanho, quer ser chefe, uma espécie de “patrão” da igreja. Esse espírito de dominador começou a se manifestar logo após a morte dos apóstolos, João ainda estava vivo e em uma de suas epístolas ele fala de Diótrefes.

Diótrefes: foi um homem citado em 3 João 1:9-10. Seu nome significa “alimentado por Júpiter”. Segundo afirma Raymond E. Brown, Diótrefes não era um nome muito comum. Além de ser ambicioso, orgulhoso, desrespeitoso de autoridade apostólica, rebelde e inóspito, o autor da carta diz que Diótrefes tentou impedir aqueles que desejavam mostrar hospitalidade aos irmãos e expulsá-los da congregação. Nem mesmo a localização da igreja de Diótrefes pode ser determinada a partir da carta.

Os presbíteros da igreja primitiva eram homens servidores da igreja em tudo, o exemplo do rebanho, doando-se a todos sem autoritarismo, mas legitimamente usando da autoridade da palavra de Deus sem imposição, sem disputa por cargo ou posição de destaque entre os outros. Ao contrário do que existe hoje, naquela época eles se doavam, sem imposição ou disputas por cargos. Existia humildade entre eles, eram de fato exemplo para o rebanho, se doavam de verdade.

O problema é que as denominações misturam verdades com mentiras, só que as mentiras são muito graves. Não adianta acharmos que se o sistema tem vários braços de controle, por exemplo: as instituições de ensino, o governo, as agências espaciais, as universidades, os laboratórios, a indústria alimentícia, que a igreja não teria também um controle, algo que dita suas regras. A igreja — a igreja apostatada, corrompida — é dominada da mesma forma, sendo mais um pilar do sistema de controle e manipulação das massas. Infelizmente nas denominações que cobram dízimo, vemos muitas pessoas falando: “A lei caiu, a lei caiu! Isso é coisa de Moises do Antigo Testamento!”. Caiu até mandamento. O quarto mandamento da lei de Deus caiu, mas o dízimo em dinheiro, esse é sagrado. Olha o nível de contradição das denominações religiosas, isso é um completo de um absurdo.

O dízimo para benefício próprio

O dízimo nunca foi dinheiro, ele era para tribo a de Levi, para órfãos e viúvas, eram em alimentos, em mantimentos, em gado. Um negócio que nem existia em dinheiro (não estamos falando que não existia dinheiro naquela época), mas isso está totalmente válido para todas as denominações. O dízimo se tornou sagrado. Passam cartão, boleto, carnê. O resto caiu, o que vai dar trabalho para o fiel caiu, então eles dizem: “Isso é coisa do passado, são sombras do passado, é coisa da Antiga Aliança!”. Não estamos falando que a Antiga Aliança está vigorando, com rituais, sacrifício de animais. Não.

As denominações apenas visam o próprio interesse, elas não têm toda verdade, e as pessoas, os verdadeiros fiéis, aqueles que amam a verdade, não podem ficar satisfeitos com uma meia verdade. Isso não existe. Por isso que estamos vivendo na era de Laodicéia, como Jesus falou:

“Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?”

Lucas 18:8

Na igreja apostólica vemos o contraste do que acontece hoje, os apóstolos doando a sua vida pela causa do evangelho. Paulo fala em 2 Coríntios:

*“...porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.”
“Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que,
amando-vos cada vez mais, seja menos amado.”*

2 Coríntios 12:14,15

Veja você, Paulo foi perseguido, preso, chicoteado, trabalhava fazendo tendas e o dinheiro que ele ganhava fazendo tendas ajudava os mais pobres. Ele se desgastava pela obra de Deus sendo um exemplo para os próprios seguidores e discípulos. Os pastores hoje são executivos, eles vão apenas para fazer o show deles, cobram muitas vezes para pregar, indo lá apenas para arrecadar o dízimo e levar para a sede. São verdadeiros executivos de uma empresa. Não achamos mais nenhum vestígio da igreja de Éfeso nos dias de hoje.

O tempo apostólico e o “primeiro amor” se perdendo

O período da igreja de Éfeso é o tempo da igreja apostólica, mais ou menos até o ano 100 d.C. (mais ou menos depois da morte do último apóstolo). Neste tempo os crentes receberam a doutrina e os ensinos do Messias em sua pureza total, é isto que estamos tentando resgatar, a pureza total da palavra, sem as heresias de Roma, do paganismo. Podemos dizer que a igreja de Éfeso representa as raízes da Igreja de Deus. A força de seu início foi o exemplo que todas as igrejas deveriam copiar, como o amor ardente entre os discípulos, a disposição para pregar o evangelho e a efusão do Espírito de Deus, onde naquela época existia abundantemente pessoas ungidas com dons ministeriais, como evangelistas, profetas, doutores:

“E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo.”

Atos 13:1

Essa pluralidade de valores humanos dentro da igreja fazia com que ela crescesse e edificasse na fé. O “primeiro amor” foi perdido. Quando uma pessoa se converte, ela só quer sair pregando, apenas o reino dos céus interessa. De repente começa a esfriar, começa a entrar a apostasia, começa a se apaixonar por falsas doutrinas. Se conforma com o erro, com o engano, não luta mais com aquele vigor, com aquela vontade do “primeiro amor”. Jesus vai chamar a atenção da igreja de Éfeso por estar acontecendo a mesma coisa. No período apostólico ela trabalhou muito pelo nome de Jesus, mas no final esse amor inicial já não era tão grande. A igreja de Éfeso no ano 90, no final da era cristã, estava se desfazendo. Uma igreja que tinha Áquila

e Priscila, tinha Apolo que era grande pregador, o pregador que atraiu multidões e que falava de Jesus comprovando que ele era o Messias veementemente para os judeus.



Priscila e Áquila: eram amigos do apóstolo Paulo. Esse casal é mencionado na Bíblia especialmente no livro de Atos dos Apóstolos. Áquila era judeu natural do Ponto e trabalhava fabricando tendas (Atos 18:2). Ele e sua esposa Priscila moravam em Roma quando o imperador Cláudio decretou que todos os judeus fossem expulsos da capital do Império Romano. Esse decreto foi expedido em aproximadamente 49 d.C. Depois de terem sido expulsos de Roma, Priscila e Áquila migraram para a cidade de Corinto. Foi nessa cidade que eles conheceram o apóstolo Paulo. Ali eles continuaram exercendo o trabalho de fabricação de tendas. Paulo também se juntou a eles nesse trabalho, pois tinha esse mesmo ofício:

“E depois disto partiu Paulo de Atenas, e chegou a Corinto.”

“E, achando um certo judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), ajuntou-se com eles,”

“E, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas.”

Atos 18:1-3



Apolo de Alexandria: é um personagem bíblico do Novo Testamento conhecido como homem eloquente e poderoso nas escrituras, foi um dos personagens mais importantes da igreja primitiva. Foi descoberto pelo casal Priscila e Áquila enquanto pregava baseado nos ensinamentos de João Batista, logo foi discipulado acerca da obra redentora de Cristo e se tornou um dos grandes da igreja primitiva no século I, tanto é que o apóstolo Paulo advertiu aos cristãos em Corinto sobre o perigo da “divisão da igreja” em um dos seus ensinamentos de crescimento espiritual:

“Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.”

“Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.”

“Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho.”

1 Coríntios 3:6-8

A exortação para a igreja de Éfeso é esta: versículo 5:

“Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.”

Apocalipse 2:5

Nicolaísmo

Vamos abrir um parêntese aqui para falar sobre àqueles que se dizem apóstolos e sobre o nicolaísmo. Quem era os nicolaítas? A palavra nicolaíta (*nikolaíta, νικολαϊτα*), vem do grego *nikos* (*νίκος*) que significa conquistar e *laós* (*λαός*) que significa pessoas, povo comum, leigo. Os nicolaítas eram aqueles que queriam ser dominadores, como Diótrefes, eram presbíteros que se consideram donos do rebanho. Esse tipo de nicolaísmo já era manifestado no tempo dos apóstolos. Mas os primeiros irmãos da igreja apostólica, os 144 mil que são as primícias, os primeiros israelitas que aceitaram a fé e aceitaram o Messias na total pureza do evangelho, faziam também parte da igreja de Éfeso. Eles não aceitavam falsos obreiros e não aceitavam os nicolaítas que queriam se passar por bons e serem dominadores do povo de Deus. O espírito nicolaíta não teve vez na igreja de Éfeso, embora alguns tenham tentado. Podemos ver a doutrina dos nicolaítas tomando força e se estabelecendo dentro da igreja, no meio dos que já se apostataram, já na era da igreja de Pérgamo. O nicolaísmo é o espírito dominador.



Os Nicolaítas: são mencionados na primeira carta à igreja de Éfeso. Alguns estudiosos entendem que se tratava dos discípulos de Nicolau de Antioquia. Nicolau pregava a libertinagem cristã e ignorava o corpo físico como o templo do Espírito, promovendo, assim, a prática de imoralidade sexual entre os cristãos. Ainda podemos acrescentar que tal ensino está correlacionado com a mesma imoralidade sexual pregada por Balaão, que encorajou as mulheres moabitas a seduzir os homens de Israel, conforme verificamos na terceira carta direcionada à igreja de Pérgamo:

"Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e fornicassem."

"Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu odeio."

Apocalipse 2:14,15

Desta forma, vemos claramente que os nicolaítas eram, muito provavelmente, agentes propagadores da imoralidade e da idolatria entre os primeiros cristãos, práticas expressamente reprovadas pela Bíblia.

Esmirna: perseguição e fé, a Era dos Mártires

Apocalipse 2:8-11

Segunda carta: à igreja em Esmirna

⁸ *E ao anjo da igreja em Esmirna, escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu:*

⁹ Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás.

¹⁰ Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

¹¹ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte.

Essa foi uma igreja que sofreu uma grande perseguição, a igreja da Era dos Mártires. Nessa tivemos uma sequência de dez imperadores romanos ímpios, começando com Domiciano e terminando com Diocleciano por volta do ano 60 até o ano de 313 da Era Cristã. Esse foi um período de perseguições, porém, a pior perseguição foi no reinado do Imperador Diocleciano, que moveu dez anos de perseguição, 303 a 313. A perseguição de Diocleciano foi implacável, jogando cristãos no meio das feras, enforcava e degolava-os. Foi uma época de terrível perseguição conhecida nos anais da história como a “Era dos Mártires”.



Diocleciano: (Diocletianus) foi um imperador romano cujos dados de nascimento são incertos, mas que pode ter nascido em Salona no dia 22 de dezembro de 243, 244 ou 245. Ele governou de 284 a 305 (sucedido por Constantino I). Filho de pai escriba e ex-escravo, foi comandante da escolta imperial antes de ascender ao poder, o que ocorreu após a morte do Imperador Marco Aurélio Caro e seu filho Numeriano numa incursão em território persa, tendo sido proclamado pelo exército romano. Existe uma insuficiência de fontes ou informações a respeito da vida anterior a sua ascensão que é característica daquele momento. Seu reinado, entretanto, é bem documentado, tanto pelos editos e leis como por edifícios construídos.

Em 23 de fevereiro de 303, o imperador romano Diocleciano baixou o primeiro edital que deu início à grande perseguição aos cristãos. O edital ordenava a destruição de todos livros e edifícios de culto cristão, e a extinção de cargos, dignidades e direitos a cidadãos romanos que professassem a fé cristã. Decretos posteriores exigiram que sacerdotes e fiéis rendessem cultos e sacrifícios ao imperador e aos deuses romanos sob pena de prisão, tortura e morte. Poucos anos antes, em 299, Diocleciano já havia ordenado a expulsão de oficiais e soldados cristãos do exército romano. Milhares de cristãos foram massacrados, especialmente nas províncias orientais. Muitos mártires dessa perseguição foram, posteriormente, canonizados pela igreja como os oficiais do exército romano São Vitor, que servia no exército em Tebas, e São Jorge, da legião da Lídia. Diocleciano, aclamado imperador em 284, era fiel ao culto tradicional e se dizia restaurador da glória do passado romano. Por essa época, o império passava uma grave crise interna com revoltas e guerras civis enquanto, nas fronteiras, crescia a pressão dos povos germânicos. As desordens enfraqueciam o poder imperial e favoreciam o renascimento das tradições romanas entre elas a do culto solar e da divindade do imperador. Qualquer questionamento às tradições era entendido como ato de traição. Assim, cristãos e judeus que se recusavam a sacrificar ao imperador eram vistos como ameaças ao Estado. Foi nesse contexto de ocorreu a grande perseguição aos

cristãos ordenada por Diocleciano. Com a renúncia de Diocleciano em 305, as leis persecutórias foram anuladas. No Oriente, a perseguição foi oficialmente encerrada em 30 de abril de 311 pelo Edito de Galério. O imperador seguinte, Constantino, encerrou definitivamente a perseguição com o Edito de Milão, de 13 de junho de 313. <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/linha-do-tempo/a-grande-perseguicao-aos-cristaos/>

Essa tribulação de dez dias são dez dias proféticos, dez anos ou dez sequências de imperadores cruéis que perseguiram nossos irmãos. Interessante que a palavra Esmirna está ligada à palavra mirra (de acordo com estudos etimológicos sobre Esmirna, a palavra Smyrne, em grego significa uma especiaria que em língua portuguesa se traduz como mirra).

Os que querem viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições

“E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.”

2 Timóteo 3:12

Uma coisa que todo cristão tem em comum é uma história de perseguição, de divisão na família, perda dos amigos, de passar por maus bocados. Temos histórias de pessoas que foram expulsas de casa. Tem muita gente que não aguenta e acaba cedendo para se adequar a sociedade. Nos dias de hoje vemos muito isso, a pessoa não aguenta a pressão dos amigos, da família, dos mais próximos e acabada cedendo e caindo no mundo de novo. Mas, o que vale mais, alguns anos de vida que a Bíblia diz que é um vapor ou a eternidade? Temos que fazer nossa escolha, se queremos receber o galardão aqui ou o galardão da vida eterna.

Esmirna era uma cidade rica e poderosa, mas os cristãos que viveram lá eram vítimas do tratamento cruel do Império Romano. Mergulhados em todas as práticas do paganismo, era muito difícil aceitarem Cristo com seus ensinamentos divinos e verdadeiros. A palavra “mirra” aparece na Bíblia nos textos de Mateus e Marcos:

“E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro, incenso e mirra.”

Mateus 2:11

“E deram-lhe a beber vinho com mirra, mas ele não o tomou.”

Marcos 15:23

Ela é usada na Bíblia para indicar morte amarga. Isso é Esmirna: mirra ou morte. A mirra é de uma composição barrosa, odor transcendental, amargo e de cor vermelha, produzida a partir de uma árvore da família das Burseráceas da Arábia e Abissínio. Os antigos usavam a mirra para embalsamar os mortos,

também davam a beber para apressar a morte de criminosos. O significado bem representa este período da igreja, denunciando o sofrimento que os cristãos haveriam de passar.

Esta igreja é símbolo de um período de tempo de perseguição e morte nas igrejas de Deus, perfazendo os anos de 100 a 313 d.C. Nesse período reinaram os piores imperadores romanos, imperadores que torturavam, matavam, perseguiam, levavam os cristãos para o Coliseu, crucificavam, faziam terrores com os cristãos. Desses se destacam os dez últimos, que vão do ano de 244 a 305 (Diocleciano renúncia ao cargo de imperador) estendendo até 313, quando Constantino põe fim a essa época de perseguição. Hebreus 11 é uma descrição lacônica do que esses cristãos sofreram.

“Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões,”

“Apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos.”

“As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição;”

“E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões.”

“Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados”

“(Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.”

Hebreus 11:33-38

NERO, DOMICIANO E OS DEZ IMPERADORES ROMANOS DE 244-305, E 307-337 COM CONSTANTINO

Nome: Nero
Local de Nascimento: Áncio, Itália
Reinado: 54-68

Nome: Domiciano
Local de Nascimento: Roma
Reinado: 81-96

- Nome: Filipe, o árabe
Local de Nascimento: Shahba - Síria
Reinado: 244 a 249
- Nome: Décio
Local de Nascimento: Budalia - Panônia
Reinado: 249 a 251
- Nome: Valeriano I
Local de Nascimento: desconhecido
Reinado: 253 a 260
- Nome: Galiano
Local de Nascimento: desconhecido
Reinado: 253 a 268
- Nome: Póstumo
Local de Nascimento: Gália (atual França)
Reinado: 260 a 269

- Nome: Cláudio II
Local de Nascimento: Mézia
Reinado: 268 a 270
- Nome: Aureliano
Local de Nascimento: Dácia
Reinado: 270 a 275
- Nome: Tácito
Local de Nascimento: Interamna - Itália
Reinado: 275 a 276
- Nome: Próbo
Local de Nascimento: Panônia
Reinado: 276 a 282
- Nome: Diocleciano
Local de Nascimento: Dalmácia
Reinado: 284 a 305

Nome: Constantino I
Local de Nascimento: Naissus
Reinado: 307 a 337

https://www.suapesquisa.com/imperioromano/imperadores_romanos.htm

Jesus preparou esta mensagem para a igreja, enquanto encorajava àqueles que tinham medo de sofrer, porque o diabo causaria tribulações durante dez dias. Estes dias são representados por tempos ou períodos os quais seriam martirizados. A tribulação de dez dias pode ter uma aplicação dupla:

- A perseguição de dez imperadores romanos, começando com Nero no ano 67 d.C., e terminando com Diocleciano, pelo ano 313 d.C. Nero é aquele mesmo que botou fogo em Roma e culpou os cristãos que já estavam sendo perseguidos, mas depois desse episódio, a perseguição piorou muito.

- “Dez anos de contínua e cruel perseguição do Imperador Diocleciano, começando no ano 303 d.C. e findando em 313 d.C. O período do reinado deste imperador é conhecido como a era dos mártires.” (Dic. Enc. Editora Salvat, pag. 383, 384).

Estes judeus blasfemos tiveram o mesmo espírito daqueles que gritavam a Jesus: “crucifique, crucifique!”; e blasfemaram seu nome. Também neste tempo de Esmirna eles blasfemaram contra os cristãos e uniram-se aos executores de Roma, para causar pior martírio. Por isso o Senhor os chama “*sinagoga de Satanás*”; “*Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não os são, mas são a sinagoga de Satanás.*”.

A história diz que muitos cristãos tiveram seus pés perfurados com agulhas, eram arrastados pelas ruas, os penduravam com ganchos de ferro e torturavam com tição em chamas. Muitos por não darem a cópia das escritas que possuíam. Um diácono da igreja de nome Timóteo, no começo do século IV, ouviu de um governador: “Eu ordeno a você que me dê este livro para queimar; e ele respondeu: Se tivessem crianças os dariam a você para sacrificar e salvar a minha Bíblia. O governador inflamado ordenou que eles o levassem para sair da frente de seus olhos, e ele lhe falou: Seus livros serão agora inúteis para você, porque você não poderá mais ler.”.

Nessa época os cristãos deram testemunho valoroso; temos o testemunho de Policarpo de Esmirna, discípulo direto de João. Policarpo foi queimado vivo, e quando estava sendo queimado, Policarpo falou algumas palavras e cantou hinos até sua voz desaparecer. Os testemunhos desses cristãos eram tão fortes que a cada um cristão que morria, a cada gota de sangue que era derramado, mais e mais cristãos se convertiam impressionados com o testemunho que era dado por estes valorosos homens. Apesar do diabo ter perseguido a igreja, tentado destruí-la com a morte, a cada gota de sangue que caia no chão, mais cristãos, mais verdadeiros adoradores surgiam. Foi um período de grande testemunho.

Interessante que a árvore que produz a mirra, uma especiaria, precisa ser golpeada para poder assim extrair a mirra. Igualmente a igreja foi golpeada por esses algozes imperadores, mas foi daí que saiu os mais fortes testemunhos de fé, de coragem e de vida espiritual da igreja no período de Esmirna. Aceitar a verdade é uma coisa espiritual. No testemunho da igreja de Esmirna, Jesus faz a promessa da vida eterna no final da carta. Mas vemos o testemunho deles, a coragem deles. Se nós transportássemos essa situação para os dias de hoje, quantos iriam ser cristãos de verdade? Esses foram verdadeiros servos que tinham que dar sua cabeça, tinham que dar seus corpos para serem comidos pelas feras ou servir de tocha humana no meio das praças públicas, isso apenas por serem seguidores do Messias. Quantos hoje estariam seguindo? Hoje o evangelho está sendo completamente corrompido. Só prometem dons, prometem prosperidade e louvores exaltando o homem. Infelizmente estamos generalizando, é verdade que tem exceções, porém, pouquíssimas exceções.

A igreja de Esmirna foi a segunda era da igreja que durou do ano 100 até o ano 313, dez imperadores malvados e dez anos de perseguição implacável de Diocleciano, época conhecida como a “Era dos Mártires”.

Pérgamo: a amálgama

Apocalipse 2:12-17

Terceira carta: à igreja em Pérgamo

¹² *E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios:*

¹³ *Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antípas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.*

¹⁴ *Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e fornicassem.*

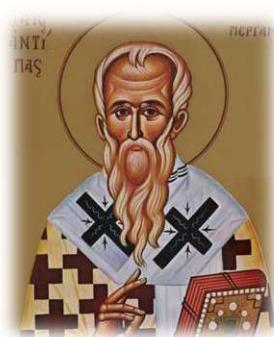
¹⁵ *Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu odeio.*

¹⁶ *Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca.*

¹⁷ *Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.*

A palavra Pérgamo representa casamento, amalgamar, nesse período a igreja, de forma abrupta, para de ser perseguida após o Decreto de Milão em 313 d.C. O Imperador Constantino I, o Grande, se diz convertido ao cristianismo decretando o fim da perseguição aos cristãos, passando agora a apoiá-los. Com isso a igreja se mistura, vai se amalgamar ao Estado.

Parte da igreja vai fazer um casamento com o Estado, com o Imperador. E como diz o historiador Will Durant (William James Durant foi um filósofo, historiador e escritor estadunidense, conhecido por sua autoria e coautoria, junto à sua esposa Ariel Durant, da coleção A História da Civilização.): “o cristianismo que se disse triunfante no IV séc., na verdade ele não converteu o império romano a Cristo, mas acabou adotando o paganismo como doutrina”. O cristianismo que se diz triunfante no século IV, na verdade adota o paganismo para si junto com a igreja. Porém, parte dela percebe sua característica. Podemos citar Antípas, uma fiel testemunha que vai se opor ao trono de satanás.

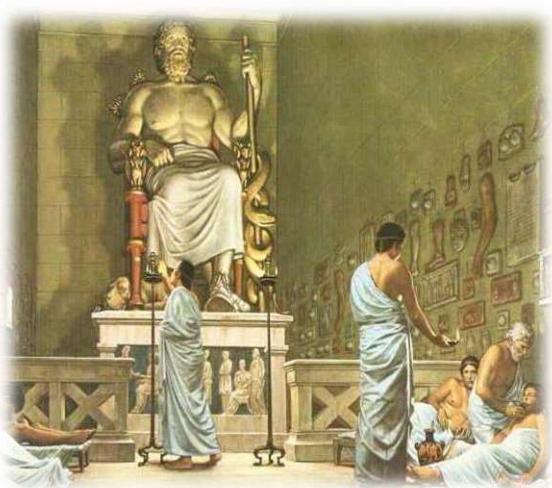


Antípas de Pérgamo: foi bispo de Pérgamo, discípulo do apóstolo João e mártir durante o reinado de Nero (54-68). Neste tempo, devido a perseguição aos cristãos, todos aqueles que se opunham a oferecer sacrifícios aos deuses viviam sob ameaça de exílio ou execução por ordem do imperador. Foi preso e quando libertado, devido sua firmeza na fé cristã, começou a professar a palavra e a convencer as pessoas de Pérgamo a pararem de oferecer sacrifícios, o que provocou a reprovação dos sacerdotes pagãos que exigiram que parasse de pregar sobre Cristo e oferecesse sacrifícios aos deuses ancestrais. Devido sua relutância em atender as exigências, Antípas foi capturado e levado para o templo de Ártemis onde foi lançado dentro de um ardente touro de bronze vermelho, onde

usualmente ocorriam os sacrifícios. Segundo a tradição o mártir rezou a Deus implorando por sua alma e para que ele fortalecesse a alma dos cristãos. À noite, os cristãos levaram seu corpo intocado pelas chamas para a cidade onde foi enterrado.

Pérgamo era uma cidade que fazia adoração ao deus Esculápio, a própria serpente, o próprio satanás adorado na forma de serpente. Era uma cidade muito idolatra. Antipas representa os verdadeiros cristãos que não se iludiram com a abrupta mudança, fazendo oposição à apostasia que estava adentrando na igreja. A palavra Antipas nos leva a uma reflexão sobre uma classe de pessoas que seriam contra um cabeça da igreja, contra um Papa (Antipas = Anti-Papa, ou contra um chefe da igreja). Outra coisa interessante é que a doutrina dos nicolaítas agora já estava bem consolidada no meio dos irmãos da igreja de Pérgamo, diferentemente da primeira era da igreja onde a doutrina dos nicolaítas era aborrecida e rechaçada e os nicolaítas não davam crias. Na igreja de Pérgamo essa doutrina nicolaíta e também os seguidores das doutrinas de Balaão, deram seus frutos e lançavam tropeços. Balaão foi um profeta convidado por Balaque para que amaldiçoasse o povo de Deus, o povo de Israel, oferecendo à Balaão um prêmio. Balaão não amaldiçoou o povo de Deus, porém, ensinou a Balaque como faria para corromper o povo de Deus, infiltrado no meio do povo de Deus mulheres idolatrás que acabariam corrompendo os homens e as famílias com a idolatria.

No quarto século acontece o primeiro concílio ecumênico, o Concílio de Nicéia, que foi onde as primeiras doutrinas pagãs do mitraísmo, da adoração ao sol, do dia de domingo, natal no dia 25 de dezembro (aniversário do sol) e da encarnação do verbo (ou trindade) foram oficialmente discutidas e incluídas no cristianismo. No Concílio de Nicéia vai acontecer exatamente o que é a essência da palavra Pérgamo: mistura, casamento, amálgama.



Esculápio (Asclépio): o deus da arte da cura, era o filho de Apolo e a ninfa Corônis. Ele foi educado pelo nobre Centauro Quíron, que o instruiu em todo o conhecimento, mais especialmente no que diz respeito às propriedades das ervas. A estátua de Asclépio ou Esculápio no templo de Epidauro era formada de marfim e ouro, e representava-o como um homem velho de barba cheia, apoiado em um cajado ao redor do qual uma serpente está subindo. A serpente era o símbolo distintivo dessa divindade, em parte porque esses répteis eram muito usados pelos antigos na cura de doenças, e em parte também porque toda a prudência e sabedoria da serpente eram consideradas indispensáveis para o médico judicioso.



Balaão: é um personagem do livro dos Números, foi o profeta a quem Balaque deu instrução para amaldiçoar o povo de Israel. Balaão não chegou a amaldiçoar o povo de Israel, pois por divina revelação Deus não o permitiu, contudo Balaão ensinou aos inimigos de Israel como fazê-los cair e perder a proteção do Altíssimo. As mulheres de fora de Israel eram formosas e fariam o povo de Israel cair em prostituição. E por intermédios dessas mesmas mulheres haveria a promiscuidade com ídolos. Ele foi morto pelo exército de Israel juntamente com os reis midianitas e boa parte deste povo:

“Este enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito; eis que cobre a face da terra, e está parado defronte de mim.”

Números 22:5

Balaque ou Balac: (hebraico: בָּلָק, Balak) era o filho de Zipor (Números 22:2 e Josué 24:9) foi rei dos moabitas, mais conhecido por sua tentativa de amaldiçoar a Israel com a contratação de Balaão:

“Vendo, pois, Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus,”
Números 22:2

Constantino e o Cesaropapismo

Houve uma amalgama entre o paganismo de Constantino, de Roma, com o mitraísmo de Babilônia e com o cristianismo, surgindo então, a igreja do império tendo nela o trono de satanás. Foi dali que surgiu o Cesaropapismo, que foi um fenômeno da história eclesiástica onde uma pessoa recebia autoridade eclesiástica por ela ter autoridade temporal e poder temporal, foi o caso dos Césares que eram os chefes e poderosos do Império Romano. Constantino acabou recebendo honrarias de um verdadeiro presbítero, inclusive presidindo o Concílio de Nicéia. Ele que decidiu qual doutrina seria a melhor a ser adotada para que houvesse o acordo entre os padres apostatas com o Império Romano. Vai surgir daí a igreja do império, a igreja romana, que é um produto desse nicolaísmo, desse caminho de Balaão, o prêmio de Balaão, de Balaque. Tudo isso descrito de forma profética na carta de Pérgamo.



Constantino I: também conhecido como Constantino Magno ou Constantino o Grande. Foi um imperador romano, proclamado Augusto pelas suas tropas em 25 de julho de 306, governou uma porção crescente do Império Romano até a sua morte. Constantino construiu uma nova residência imperial em Bizâncio, chamando-a de Nova Roma. No entanto, em honra de Constantino, as pessoas chamavam-na de Constantinopla, que viria a ser a capital do Império Romano do Oriente durante mais de mil anos. Devido a isso, ele é considerado como um dos fundadores do Império Romano do Oriente. Hoje, ela é nomeada Istambul e foi também capital do Império Turco-Otomano, de 1453 até o final deste em 1922.

Cesaropapismo: foi um sistema de relações entre a igreja e o Estado no qual cabia ao chefe de Estado a competência de regular a doutrina, a disciplina e a organização da sociedade cristã, exercendo poderes tradicionalmente reservados à suprema autoridade religiosa, unificando tendencialmente as funções imperiais e pontifícias em sua pessoa. Daí decorre o traço característico do Cesaropapismo que é a subordinação da igreja ao Estado que chegou a atingir, às vezes, formas tão extremas que levou a igreja a adotar cânones proibindo o Estado de exercer poder eclesiástico, isso no âmbito doutrinal da igreja.



Concílio de Nicéia: foi um concílio de bispos cristãos, reunidos na cidade de Niceia da Bitínia pelo Imperador Romano Constantino I em 325. Constantino I organizou o concílio nos moldes do senado romano e o presidiu, mas não votou oficialmente.

Por Fresco in Capella Sistina, Vatican - <http://ariandjabarimchenry.com/first-council-of-nicæa/>, Domínio público, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=30734368>

Até agora vimos que Éfeso era a igreja que mantinha a doutrina mais pura, a igreja dos apóstolos, a igreja de Cristo. Depois passamos para a igreja de Esmirna onde houve uma das maiores perseguições aos cristãos conhecida como a “Era dos Mártires”. Nessa era de Esmirna a estratégia de satanás ainda era torturar e matar os cristãos, tentar destruir a igreja com o terror, só que a igreja ao invés de ser destruída, cresceu em fiéis e também em fé. O resultado foi o contrário do esperado. A partir da igreja de Pérgamo começou a dar certo uma outra estratégia de satanás, a de se infiltrar no meio da igreja, que coincide na época do Concílio de Nicéia (325). Aqui satanás — podemos dizer — “mudou a chave”, mudou de estratégia, ao invés de tentar apenas perseguir e matar os cristãos, satanás age diferente, se infiltra e começa a corromper a igreja, aí sim começa a apostasia de vez. Infelizmente isso acontece até hoje. As pessoas estão seguindo denominações do sistema que estão completamente contaminadas; *“para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e fornicassem.”*

O Credo Apostólico e o Credo Niceno-Constantinopolitano

Quando um cristão mistura a sua fé com a idolatria, ele desaba em fornicação do espírito, porque a pessoa faz a parte da meretriz. Esta é uma união fora de toda ordem. E foi isso que aconteceu nessa era, época do Concílio de Nicéia, quando a fornicação espiritual entrou na igreja. Interessante que quem vai na história e faz o levantamento do Credo Apostólico e do Credo Niceno-Constantinopolitano, percebe o abismo que existe entre a fé dos apóstolos e o paganismo romano. O Credo Apostólico quando você o lê inteiro, nota-se que está perfeito.

Credo Apostólico

“Creio em Deus Pai, Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, seu único filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao céu; está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, donde há de vir para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa igreja universal; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; na vida eterna. Amém.”

O Credo Apostólico está perfeito, nele não tem trindade, apresenta apenas o Pai como Deus Todo-Poderoso, apresenta Jesus Cristo como gerado em Maria e como o filho de Deus e apresenta sobre o reino vindouro. O Credo Niceno deriva-se do credo de Nicéia — composto pelo Concílio de Nicéia, com pequenas modificações efetuadas pelo Concílio de Calcedônia (451) e pelo Concílio de Toledo (Espanha, 589) — expressando mais precisamente a doutrina da trindade, contra o arianismo (antitrinitário). Eis o texto do Credo de Nicéia, conforme aceito por católicos e protestantes:

Credo Niceno-Constantinopolitano

“Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós homens e para nossa salvação desceu dos céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos: padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras: e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. De novo há de vir em sua glória para julgar os vivos e mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho: e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na igreja Una, Santa, Católica e Apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.”

Apostasia adentrando na Igreja

Vamos abrir mais um parêntese, pois esse assunto é muito importante para prosseguirmos no estudo, entendendo como a apostasia adentrou na igreja e entendendo a natureza de Cristo. Vamos para algumas passagens:

“E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”

João 17:3

“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.”

1 Timóteo 2:5

“Não terás outros deuses diante de mim.”

Êxodo 20:3

“Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.”

Deuteronômio 6:4

“Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.”

1 Coríntios 15:21

“Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.”

1 Coríntios 8:6

A Bíblia fala que Deus é um homem? Não existe 100% Deus e 100% homem, isso é puro paganismo, porque se um homem é 1% Deus, então ele é Deus, pois Deus é infinito, imagina sendo 100% Deus. Deus não pode morrer, Deus não é homem, Ele não pode morrer na cruz. Deus não ficou três dias no Sheol, Jesus Cristo ficou três dias no Sheol até que foi ressuscitado e como ele próprio falou que, como Jonas ficou três dias na barriga do grande peixe, ele ficaria três dias no Sheol, no seio da terra.

Lendo os dois Credos, podemos notar que a igreja de Pérgamo foi a consumação da apostasia profetizada pelos apóstolos, confirmado pelas várias passagens que acabamos de ler, onde mostra que Deus é único e Pai. Como está muito claro no Credo Apostólico mostrando que só há um Deus que é Criador e Pai, e Jesus é o Filho de Deus, porque foi concebido em sua mãe Maria, que era virgem, como foi predito pelos

profetas. Quando ocorre o Credo Niceno, vemos a mistura de crenças mitrâicas, pagãs, estoicas, transformando Jesus em um Deus encarnado. O Credo Niceno é justamente o credo que surgiu na era da igreja de Pérgamo.

O período da igreja de Pérgamo compreende do ano 313 com o Decreto de Milão, quando Constantino decreta o cristianismo como religião oficial do Império Romano e passa a favorecer os cristãos. Esses começam a ter poder, cada cidade passa a ter um terreno para a construção de uma igreja e foi ali que começou a construção de templos porque até então a comunhão dos irmãos da igreja apostólica eram feitas nas casas dos irmãos, em salões, não tinha uma catedral ou um templo no meio da cidade dedicado para isso.



Edito de Milão: promulgado a 13 de junho de 313 pelo imperador Constantino, assegurou a tolerância e liberdade de culto para com os cristãos, alargada a todo o território do Império Romano. Após um período de grande intolerância e de perseguições oficiais aos cristãos, a medida tomada por Constantino teve enormes consequências na história do Ocidente, marcando o início da aproximação e identificação do império com o cristianismo, fato que conduzirá, em breve, à proclamação do cristianismo como religião oficial do Estado por Teodósio, em 380. Dois anos antes em 311, Galério já havia reconhecido oficialmente o cristianismo no Oriente.

Mitraísmo: foi uma religião de mistérios nascida provavelmente no século II a.C. no Império Romano. Alcançou a sua máxima expansão geográfica nos séculos III e IV d.C., tendo se tornado um forte concorrente do cristianismo. O mitraísmo recebeu particular adesão dos soldados romanos. Em finais do século II, o mitraísmo já estava amplamente popularizado no exército romano, bem como entre comerciantes, funcionários e escravos. A maior parte dos achados referem-se às fronteiras germânicas do império. Pequenos objetos de culto associados a Mitra têm sido encontrados em locais que vão da Roménia à Muralha de Adriano. A prática do mitraísmo, assim como de outras religiões pagãs, foi declarada ilegal pelo imperador romano Teodósio I em 391.

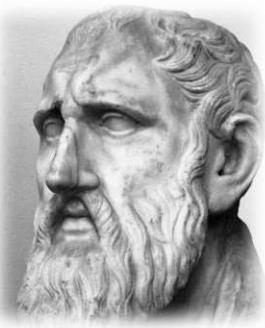


Mitra: era uma divindade indo-iraniana cuja referência mais antiga remonta ao segundo milénio a.C. O culto surgiu na Índia tendo se difundido pela Pérsia e mais tarde pelo Médio Oriente. Num tratado entre os Hititas e os Mitanitas, assinado no século XV a.C., Mitra é apresentado como deus dos contratos. Na Índia, surge nos hinos védicos como um deus da luz, associado a Varuna. Julga-se ter sido Dario I a reconhecer pela primeira vez o zoroastrismo como religião oficial do Império Aqueménida. Tradicionalmente, autores como Plutarco atribuíam aos legionários romanos a introdução do culto de Mitra no Império Romano a partir de campanhas militares nas suas

fronteiras orientais. As primeiras provas materiais do culto de Mitra datam de 71 ou 72; trata-se de inscrições feitas por soldados romanos que procediam da guarnição de Carnunto (atual Petronell-Carnuntum, na Áustria), na província da Panônia Superior e que possivelmente tinha estado no Oriente na luta contra os partos e no combate ao levante em Jerusalém.



Zoroastrismo: é uma religião dualista que postula a existência de dois deuses absolutos, o bem e o mal, ao qual atribui ao deus bom o nome de Ahura-Mazda e ao deus mal o nome Angra Mainyu. O fundador, Zaratustra, opunha-se ao sacrifício dos bois, elemento que se encontra no mitraísmo.



Estoicismo ou Escola Estoica: é uma doutrina filosófica fundamentada nas leis da natureza, que surgiu na Grécia no século IV a.C. (por volta do ano 300), durante o período denominado helenístico (séculos III e II a.C.). Foi fundada pelo filósofo grego Zênon de Cítion (333-263 a.C.), e vigorou durante séculos (até o século III d.C.) tanto na Grécia, quanto em Roma. O termo “Estoicismo” surge da palavra grega “stoá”, que significa pórtico, locais de ensinamentos filosóficos. O estoicismo, corrente que enfatizava a paz de espírito e considerava a autossuficiência seu maior objetivo, baseou-se na filosofia de influência platônica (referente aos ideais do filósofo grego Platão) e no “Cinismo”.

No Concilio de Nicéia a verdade de um Deus único foi suprimida com a doutrina da encarnação de um Deus aqui na terra, criando um dogma e o Credo Niceno-Constantinopolitano. Neste Credo já não diz que Jesus é simplesmente gerado pelo Espírito Santo em Maria, diz que Jesus é um Deus encarnado em sua mãe Maria. Vemos a palavra encarnação colocada no Credo Niceno e isso representa uma ruptura com a doutrina dos apóstolos, isso vai representar uma ruptura com a verdade principal das escrituras, de quem é Jesus, que Jesus é o segundo Adão. Essa é a característica da igreja de Pérgamo, onde diz; “Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de satanás”. Porque todos os irmãos daquela época que discordaram das resoluções que foram tomadas no Concílio de Nicéia, uma delas foi exatamente a crença que Jesus é encarnado, um Deus pré-existente encarnado igual ao Pai, todos que discordaram dessa heresia passaram a ser perseguidos e mortos, representados por Antipas, a fiel testemunha que foi morto onde satanás habita, no templo de Ártemis ou templo da deusa Diana.



O Templo de Diana é um templo romano construído até fins do século I a.C. em Emerita Augusta, que mais tarde se tornaria em capital da província romana da Lusitânia, atual Mérida (Espanha). Se ergueu no fórum municipal da cidade romana seguindo a configuração habitual dos templos clássicos greco-romanos e é o único edifício religioso romano que tem sobrevivido em Mérida em um aceitável estado de conservação. Desde 1993 está declarado Patrimônio da Humanidade como parte do Conjunto Arqueológico de Mérida.

Constantino ordenou que os que não aceitassem a resolução do Concílio de Nicéia deveriam ser punidos e banidos do Império Romano. É nessa época que a igreja vai fugir para o deserto (vamos estudar isso nos próximos capítulos). A igreja de Pérgamo representa o período alfa da apostasia, onde se introduziu a doutrina da encarnação do verbo, trindade, imortalidade da alma, adoração a Maria, adoração a imagem de esculturas, guarda de domingo, natal como dia e aniversário de Jesus. Na verdade Jesus não nasceu no dia 25 de dezembro. Tudo isso foi adotado nesse período de mistura, amalgamação, que é representado pela igreja de Pérgamo.

Tiatira: a Igreja de sacrifício e contrição

Apocalipse 2:18-29

Quarta carta: à igreja de Tiatira

¹⁸ *E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente:*

¹⁹ *Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras.*

²⁰ *Mas algumas poucas coisas tenho contra ti que deixas Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que forniquem e comam dos sacrifícios da idolatria.*

²¹ *E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua fornicação; e não se arrependeu.*

²² *Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras.*

²³ *E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras.*

²⁴ *Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conhecem, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei.*

²⁵ *Mas o que tendes, retende-o até que eu venha.*

²⁶ *E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações,*

27 E com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai.

28 E dar-lhe-ei a estrela da manhã.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Agora vamos entrar no período da igreja de Tiatira, que já é a confirmação da apostasia. Uma igreja prostituída que vai ser chamada de Jezabel e que irá perseguir os verdadeiros adoradores por um longo período. Essa igreja de Jezabel está representada pelo poder da Igreja Romana unida ao Império Romano. Aquela mulher que é adornada por joias, ouro, vestida de púrpura e escarlata e se assenta em cima de uma besta (Apocalipse 17), é justamente essa Jezabel que aparece no período de Tiatira. Essa igreja representa sacrifício de contrição, ou seja, quando uma pessoa se sente forçada a fazer uma coisa, constrangida a fazer essa coisa. Vai ser o maior período das igrejas, começando em 538 que foi a consumação do anticristo, que é o Papa, o poder papal, surgindo uma nova denominação, uma nova igreja que será denominada de Jezabel.



Jezabel: foi esposa de Acabe, que reinou sobre as dez tribos do norte de Israel de 874 a 853 a.C. Acabe destacou-se pelo sucesso militar e político, mas era “fraco em questões religiosas”:

“E fez Acabe, filho de Onri, o que era mau aos olhos do Senhor, mais do que todos os que foram antes dele.”

1 Reis 16:30

Ele escolheu casar-se com Jezabel, filha de Etbaal, um sumo sacerdote e rei pagão. Conforme o relato bíblico referente a Acabe:

“...ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi e serviu a Baal, e o adorou.”

1 Reis 16:31

A malvada esposa de Acabe, Jezabel, provinha da cidade Fenícia de Tiro, de onde seu pai havia sido sumo sacerdote e rei. Jezabel adorava ao deus Baal. Tomando em conta que Baal simplesmente significa “senhor”, Jezabel e Acabe introduziram uma contrafação de Deus e de sua religião em Israel. Portanto, Acabe, incitado por Jezabel, introduziu o culto a Baal em Israel:

"Porém ninguém fora como Acabe, que se vendera para fazer o que era mau aos olhos do Senhor; porque Jezabel, sua mulher, o incitava."

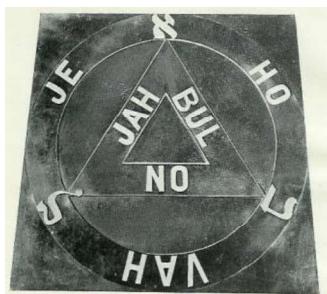
"E fez grandes abominações, seguindo os ídolos, conforme a tudo o que fizeram os amorreus, os quais o Senhor lançou fora da sua possessão, de diante dos filhos de Israel."

1 Reis 21:25,26

Jezabel era uma mulher que se dizia profetiza e para estabelecer a sua idolatria perseguia e mandava matar os servos de Deus para que ela pudesse expandir sua idolatria no reino de Acabe (seu marido), no reino de Israel. "Jezabel espiritual" vai representar o núcleo dessa apostasia que vai surgir e que é a Igreja Romana apostatada que surgiu no período de Pérgamo, a partir dos Concílios de Nicéia, de Calcedônia e Constantinopla. Esses concílios aos poucos foram mais e mais apostatando a igreja. Uma parte da igreja vai virar Jezabel. Jesus está justamente fazendo uma advertência aos seus servos para que eles não aceitem a idolatria de Jezabel — trindade, imortalidade da alma, missa, hóstia que representa o sol — por isso que a ordem Jesuíta tem como símbolo a hóstia representando o sol com as letras IHS. Toda essa idolatria vai ser representada por um poder, uma igreja apostatada que agora é descrita como Jezabel.

A característica principal de Jezabel era sua impiedade, ou seja, uma mulher ímpia e que mandava matar os servos de Deus. Foi nesse período da acessão papal que irá acontecer a grande tribulação contra os servos de Deus, um período de 1.260 anos de grande supremacia papal e de perseguição a todos os verdadeiros servos de Deus. Grande parte desse período é caracterizado pela igreja de Tiatira que significa sacrifício de contrição; "as profundezas de satanás". É justamente essa mistura de conceitos pagãos com pseudoconceitos cristãos. Tem pessoas que acham que tem alimento sólido, mas na verdade o alimento sólido dessas pessoas são as "profundezas de satanás": trindade, pré-existência, migração das almas, doutrina da serpente, transubstancialização; esse tipo de alegoria mística utilizando a Palavra de Deus com coisas místicas como fazem os maçons. Por exemplo, Jahbulon (deus maçônico), esse nome é uma mistura do nome de Deus com divindades pagãs:

Jah = Yahweh (o nome de Deus, YHWH) | Bul = Baal | On = Osiris



Jahbulon: é um nome eufemístico de satanás, o Deus da maçonaria. Este nome é uma mescla do nome do Deus Verdadeiro Jahveh (Yahweh), do deus falso adorado pelos cananeus, Baal e do deus-egípcio Osíris. A maçonaria com seus rituais secretos é incompatível com a Palavra de Deus. Um desses pontos foi a interpretação para o Jahbulon de Knight: "JAHBULON, a descrição do nome de Deus, que aparece em todos os rituais é blasfema, porque é uma amalgama das divindades pagãs. Com efeito, a utilização do termo está tomando o nome do Deus em vão."

<https://freemansory.wordpress.com/2012/01/29/jahbulon/>

Essa é a doutrina de satanás, misturar mentiras com verdades, misturar misticismo com coisas bíblicas e criar novos tipos de doutrinas. Isso caracterizou as “profundezas de satanás”. Então o Senhor Jesus fala para esse período, para esses irmãos, para os presbíteros, para os verdadeiros adoradores da igreja de Cristo:

“Mas algumas poucas coisas tenho contra ti que deixas Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que forniquem e comam dos sacrifícios da idolatria.”

“E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua fornicação; e não se arrependeu.”

“Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras.”

“E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras.”

Apocalipse 2:20-23

Haviam pessoas que por questão de poder e dinheiro, acabavam aceitando as propostas da igreja romana, que estava rica e poderosa, e negavam a fé aceitando a mistura desse paganismo. Esse é o período de Tiatira, que vai desde a ascensão papal no ano 538 até mais o ano mil e pouco, que caracteriza o período de supremacia da igreja romana, que é representada por Jezabel, comendo do sacrifício da idolatria, é também o período que a igreja ficou dispersa pelo deserto e cavernas. Jesus fala que as igrejas que cedessem à idolatria de Jezabel seriam punidas. Esse é o maior período entre as eras das igrejas. Foi um período de testes, de provas, para ver quem era fiel aos ensinos apostólicos ou quem por questão de contrição, de constrangimento, se acovardaria e cederia para Jezabel, esse poder ímpio e que estava tentando estabelecer sua idolatria por meio de perseguição, de subjugar e constranger o povo de Deus.

No final do capítulo existe uma promessa de Jesus de um reino literal, onde ele vai dar poder aos seus servos para reinar sobre as nações, aqui na terra e não no céu:

“E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações,”

“E com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai.”

Apocalipse 2:26,27